

STOTT, John & MOTYER, S. **Homens com uma mensagem.** Cristã Unida, 1996. 158p. Resumido por JLHack em janeiro de 2001. [Motyer reedita com revisões o livro de Stott de 1951. Visa apresentar os autores do NT e seus escritos, ao mesmo tempo diversificados, mas com uma mensagem única. Boa apresentação gráfica, embora contenha erros de impressão.]

1. Marcos

O primeiro a ser escrito, se preocupa com o discipulado: mostra o quanto difícil foi para os primeiros seguidores de Jesus e o quanto este é perseverante apesar de suas falhas.

VIDA: João Marcos (At 12.12,25) pertencia a uma família rica fundadora da igreja cristã. Morando em Jerusalém, foi testemunha ocular da morte e ressurreição de Jesus. Teve falhas em seu próprio discipulado (desavença com Paulo) e, por isso, destacou o medo dos apóstolos e a disposição de Jesus em confiar neles. Marcos venceu seus medos e se tornou útil mais tarde como companheiro de Paulo e de Pedro (Fm 24; 1Pe 5.13), provavelmente em Roma. Seu evangelho, escrito para os romanos, apresenta a pregação de Pedro e o destaca dentre os apóstolos.

OBRA: Marcos escreve em um estilo vivo e direto (usa 42 vezes ‘imediatamente’). As sentenças são curtas e o ritmo é acelerado. Sua descrição é visual e dinâmica. Seu livro se estrutura em seis seções concêntricas, com a confissão de Pedro (8.27-30) no meio. Usa repetições e justaposições, criando conexões sutis entre as histórias. Visa persuadir o leitor a crer no “evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”.

TEMAS:

- a) o Reino de Deus (está próximo, mas não é fácil entrar);
- b) a morte de Jesus (conflito com o sistema religioso, evangelho do Servo Sofredor, Jesus veio “para dar sua vida em resgate por muitos” = 10:45);
- c) o custo do discipulado (autorrenúncia, deixar o lar, perseguições).

2. Mateus

É o evangelho do Rei que governa com compaixão. Seu tema principal é o Reino dos céus. Acrescentou outros relatos a Mc.

VIDA: também chamado Levi, era cobrador de impostos em Cafarnaum e, portanto, odiado por seus conterrâneos (que consideravam esta profissão ao lado da prostituição). Provavelmente foi influenciado por João Batista. Experimentou uma conversão revolucionária, deixando seu rico emprego e sendo companheiro de um zelote (Simão). Andando com Jesus, aprendeu a misericórdia e o perdão (18.23-35; 9.11-13) e refez sua visão do Rei (apresenta Jesus como o Filho de Davi).

OBRA: estrutura o livro em torno de cinco grandes sermões de Jesus; demonstra o cumprimento das profecias em Jesus; é crítico quanto ao ensino dos fariseus (cap. 23). É mais breve que Mc nos detalhes das histórias, mas expande o ensino delas extraído. Visa convencer os judeus.

TEMAS:

- a) Jesus cumpre o AT (5.17-20), reinterpretando a Lei;
- b) Jesus é o Rei que implanta o Reino de Deus com justiça, paz, estabilidade e universalidade. Mateus focaliza: a renovação espiritual de Israel desejada por Deus, os milagres de Jesus (como sinais da vinda do Reino), o novo estilo de vida dos que entram no Reino, a vinda futura do Filho do Homem em juízo e glória;
- c) Jesus é o Filho de Deus e assume o papel de Israel em sua caminhada;
- d) Jesus é o Salvador, enfatizando seu sofrimento e morte ao formar uma nova aliança entre Deus e seu povo.

3. Lucas

Escreveu mais de ¼ do NT, apresentando a universalidade do Reino de Deus.

VIDA: único gentio entre os escritores do NT, era médico, vindo de Antioquia da Síria. Escreveu aos gentios para retratar Jesus como o Salvador de todos os homens. Era homem culto, o que se vê por seu vocabulário e estilo. Foi historiador preciso e confiável, viajando com Paulo em diversas ocasiões.

TEMAS:

a) o Espírito Santo (em seu derramamento universal e revestimento de poder em Jesus e na Igreja);

b) preocupação de Jesus com os marginalizados, em especial mulheres (pondendo-as em igualdade com os homens), doentes (curando-os), impuros (amando pecadores, leprosos, publicanos e samaritanos), ricos e pobres (ensinando o uso correto das riquezas);

c) oração como ato constante da vida de Jesus e da igreja;

d) plano e vontade de Deus (está no comando da história e da igreja), intervindo para dirigir acontecimentos; as profecias foram cumpridas em Jesus e nada detém seu plano predeterminado.

EVANGELHO: preparação (1–4); ministério na Galileia (4–9, com ênfase na missão aos gentios); viagem a Jerusalém (9–19, com vários trechos peculiares a Lc); em Jerusalém (19–24).

ATOS (esboço em 1.8): Jerusalém (1–7), Judeia e Samaria (8–12), confins da terra (13–28), que é dividido nas viagens de Paulo: 1^a (13–15), 2^a (15–18), 3^a (18–21) e Roma (21–28).

4. João

Escreveu um evangelho e três cartas, já em idade avançada, visando os judeus. Diferencia-se bastante dos sinóticos por sua ênfase em complementa-los e em transmitir a essência interior do ensino de Jesus. Seu livro enfatiza os sinais “para que creiais que Jesus é o Cristo” (20.31).

VIDA: João, filho de Zebedeu, irmão de Tiago, era o “discípulo amado”, o que lhe proporcionou um conhecimento mais íntimo de Jesus. Seu temperamento tempestuoso foi transformado em um caráter amoroso.

EVANGELHO: seu tema é a fé que leva à vida eterna. O leitor precisa decidir quem é Jesus baseado nos testemunhos apresentados: humanos e de Deus (pelas palavras de Jesus, pelos sinais e pelas Escrituras). O livro é estruturado em torno dos sinais: a) água em vinho (nova ordem no relacionamento com Deus); b) duas curas (Jesus traz vida e julgamento); c) multiplicação dos pães (Jesus é o alimento que dá vida); d) cura de um cego (Jesus é a luz do mundo); e) ressurreição de Lázaro (Jesus é a ressurreição e a vida). Seguem-se instruções finais e o relato da paixão.

CARTAS: seu objetivo foi o de transmitir aos cristãos a certeza da vida eterna (5.13), prevendo-os contra a heresia gnóstica (negavam que Jesus é o Cristo e que viveu como homem, afirmavam que o pecado não afeta o relacionamento com Deus, achavam-se superiores aos demais). Estabelece que o cristianismo autêntico tem que passar pelos testes: cristológico (crença genuína, 4.2; 2.22), moral (obediência piedosa, 3.10; 1.6) e espiritual (amor fraternal, 3.14,24; 4.20).

5. Paulo

Suas treze cartas formam ¼ do NT e exerceram grande influência na história da igreja.

VIDA: Paulo nasceu em Tarso, cidade importante acadêmica e comercialmente, o que lhe trouxe ambientação à cultura grega. Tinha cidadania romana por nascimento, o que demonstrava sua posição social. Educou-se em Jerusalém no farisaísmo (movimento judeu de observância rígida das tradições) e no seu zelo perseguiu os cristãos. Sua conversão foi repentina e a visão do Senhor transformou sua vida, dando-lhe a mensagem que proclamaria aos gentios: salvação pela graça divina. Sua

mente mudou a respeito de Jesus (era o Messias), da Lei (o levou a perseguir o Messias), da salvação (a Lei o fez pecar, mas foi salvo pela graça), da Igreja (era uma só com Jesus) e dos gentios (a graça é universal).

TEMAS:

a) Justificação: tema de Gl e Rm. Significa ser inocentado pelo juiz. Nós, os ímpios, trocamos de lugar com o justo Jesus (2Co 5.21). Ele morreu nossa morte para vivermos sua vida. Para que serve a lei então? Para ser guia nos levando ao evangelho. E como fica Israel? Paulo responde em Rm 9–11 que Deus manterá a sua palavra e tratará com Israel no devido tempo. Sem lei podemos pecar? Não, a graça leva à santificação.

b) Santificação: é o processo que se inicia na conversão, pelo qual somos gradualmente transformados na imagem de Cristo. Temos que fazer nossa parte para atingir a qualidade de vida cristã desejada. O diabo e a carne lutam contra este processo. Como incentivo à santidade, Paulo apresenta o exemplo de Jesus, sua presença, obra e futura vinda.

c) Edificação: somos convertidos para viver em comunidade, na qual não existem barreiras de qualquer espécie entre as pessoas. O Espírito Santo cria esta união entre nós e forma o Corpo de Cristo. O crescimento deste corpo é a edificação: tudo aquilo que aumenta sua compreensão, aprofunda sua adoração ou fortaleça seu amor. Ela se dá pela comunhão (preservação da unidade da Igreja através do amor e serviço) e pelos ministérios (dons em ação que visam fortificar cada membro do corpo).

d) Glorificação: o alvo da edificação é nos tornarmos semelhantes a Jesus, livres do pecado e da morte. O Espírito Santo é a garantia de que seremos glorificados. Na volta de Jesus, teremos nossos corpos ressurretos, haverá o julgamento e o mundo será restaurado.

6. Hebreus

Discorre sobre Jesus como o fim perfeito de todas as expectativas do AT. Nada mais será acrescentado. Escrita a judeus cristãos, usa muito o AT para expor a supremacia de Jesus em seu sacerdócio, sacrifício e aliança. O autor é desconhecido, mas demonstra profunda compreensão do AT e da obra de Jesus.

TEMAS:

a) Supremacia de Jesus: é o grande revelador de Deus, acima da concedida no AT. É maior que os anjos (1–2), mais fiel que Moisés (3–4) e mais misericordioso que Arão (4–10). O paralelo com Melquisedeque mostra a superioridade do sacerdócio de Cristo.

b) O sacrifício de Jesus: mostra como o perfeito sacrifício de Cristo cumpriu a imperfeita prefiguração do Dia da Exiação. No santuário celestial, ele realiza nova aliança superior à primeira em quatro aspectos: é moral (o sacrifício era ceremonial, agora gera a transformação interior de cada um), celestial (cumprindo de modo perfeito a substituição do pecador), singular (sacrifício único não mais repetido) e permanente (preparando-nos definitivamente para entrar no santuário).

c) A nova aliança: cita Jr 31 e mostra Jesus como o mediador desta completa e perfeita aliança. Este é o único caminho para Deus.

d) Disciplina de Jesus: o trecho final exorta os leitores à fé, esperança e amor.

7. Tiago

Escreveu uma circular aos judeus cristãos.

VIDA: é irmão de Jesus, a quem ele apareceu ressurreto (1Co 15.7). Logo se tornou líder da igreja em Jerusalém e conduziu o concílio de At 15. Claramente mantém suas tradições judaicas.

OBRA: sua carta foi escrita provavelmente antes do concílio, enfatizando a obediência prática (fé e obras). Baseia-se no ensino ético de Jesus, que está de acordo com a lei moral de Deus. Adverte fortemente contra o apego às riquezas.

TEMAS:

- a) domínio próprio;
- b) amor ativo e imparcial;
- c) fidelidade a Deus (não se contaminando com o mundo).

Estes três tópicos são resumidos em 1.26-27.

8. Pedro

É o apóstolo da esperança. Escreveu de Roma a cristãos perseguidos.

VIDA: Simão se destaca nos evangelhos por sua energia e fraquezas. Era pescador com André, Tiago e João, estabelecido em Cafarnaum com esposa e sogra. Seu temperamento franco e extrovertido o tornou porta-voz dos apóstolos. Era galileu, o que gerou nele fortes expectativas messianicas, satisfeitas em Jesus. Negou-o, porém, três vezes, aprendendo sua lição no encontro com o Cristo resurreto.

TEMAS: Pedro explica qual deve ser a atitude do crente ante o sofrimento não merecido: seguir o exemplo de Jesus, tornando-nos coparticipantes de seus sofrimentos, pois não somos deste mundo e sim povo eleito de Deus, mantendo viva a esperança de nossa futura glória e andando em santidade e na prática do bem.

9. Apocalipse

Escrito para toda a igreja para expor o futuro planejado por Deus.

AUTOR: pode ter sido o apóstolo João ou um presbítero de mesmo nome, dúvida que persiste desde o século 3. Há diferenças de estilo, mas muitas semelhanças entre o Evangelho e Apocalipse. É um autor que conhece profundamente o AT e transmite a revelação profética que recebe do trono de Deus. Ele compartilha da perseguição sofrida pela igreja.

INTERPRETAÇÃO: Quatro alternativas têm surgido para explicar o livro:

- a) preterista (o livro foi escrito apenas para os primeiros leitores);
- b) historicista (o livro narra eventos da história universal);
- c) futurista (o livro explica apenas os eventos do fim da história);
- d) infinito-simbólica (explica o livro como uma série de parábolas).

OBRA: os autores defendem a interpretação preterista e simbólica, indicando que a mensagem do livro serviu para os contemporâneos de João e podem ser aplicadas a nós. Suas imagens devem ser interpretadas simbolicamente, embora algumas não sejam significativas.

MENSAGEM: vida da igreja (1–3), segurança em Cristo (4–7), testemunho (8–11), conflito (12–14), vingança da Igreja (15–20) e união com Cristo (21–22).